

REGIONALISMO ABERTO: AUTONOMIA REGIONAL OU APROFUNDAMENTO DA DEPENDÊNCIA LATINO-AMERICANA?

Autor/es: **Giselle NUNES FLORENTINO (UFF, Brasil)**

e-mail: florentino.giselle@gmail.com

Resumen:

Este trabalho busca discutir a concepção de integração latino-americana proposta pela teoria de regionalismo aberto formulado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe - CEPAL, que visa aumentar a inserção externa e a competitividade internacional dos países da América Latina através de processos de abertura comercial e liberalização financeira - o que não parece resultar na consolidação de uma maior autonomia regional.

A abertura externa (comercial e financeira) dos países latinos, como demonstram as experiências históricas, tem resultado em um crescimento econômico instável, numa piora na distribuição de renda e numa maior vulnerabilidade externa, em grande parte decorrente da forma liberal de inserção internacional e do estímulo a participação nas Cadeias Globais de Valor - CGV. As CGVs corroboram para a entrada de países latino-americanos nos mercados mundiais através da especialização na produção de *commodities*. Bem como, o já conhecido modelo de comércio internacional baseado em vantagens comparativas - que tendem a favorecer os países com maior capacidade tecnológica, e com predominância do fator de produção capital sobre o fator trabalho, resultando em benefícios apenas aos países centrais e ajudam a agravar o processo contínuo do subdesenvolvimento dos países periféricos em geral.

Ademais, no comércio internacional, os países centrais não transferem tecnologia para os países periféricos, apenas aprofundam a superexploração do trabalho nos países periféricos como forma de dar prosseguimento a acumulação de capital, repassando para os trabalhadores as consequências da dependência econômica que se revela nas relações comerciais entre países centrais e periféricos do sistema. A superexploração do trabalho é a forma de compensar, de reverter as perdas no mercado mundial advindas das relações comerciais de dependência econômica.

Nesse sentido, o regionalismo aberto não é contrário à estratégia de desenvolvimento neoliberal, a qual induziu ao aprofundamento da condição de dependência latino-americana. Sendo possível afirmar que houve uma aproximação do discurso neoliberal com o pensamento "cepalino", em que a concepção de integração defendida pelo regionalismo aberto não se consolida como uma política de desenvolvimento com estruturas capazes de romper com os mecanismos de transferência de valor entre nações periféricas e centrais. Ademais, reforça a implementação de um receituário neoliberal na região e aponta para uma perpetuação do aprofundamento da lógica da reprodução do capital e agravamento do quadro de dependência – comercial, industrial, tecnológica e financeira – dos países latinos.